

# Conto das duas irmãs

Sarah Ribeiro da Rosa

Letícia Bergmann Motyczka

Em 1895, na Itália, em uma pequena cidade, havia um casarão com apenas três andares, cada andar era habitado por uma família e no segundo andar morava uma menina, seu nome era Coraline. Ela morava com sua irmã mais velha, que se chamava Marcelina, e seus avós.

Coraline e sua irmã não conheciam seus pais, mas Coraline queria saber mais sobre seu passado, apesar de sua irmã não querer. Coraline perguntou a seus avós:

- Posso conhecer sobre meus pais?

-Não agora, minha querida, vovó falou.

-Por que a pergunta minha neta? -vovô completou.

-Porque quero saber mais sobre meu passado! Exclamou Coraline.

-E porque não posso conhecê-los vovó?

-Porque estão longe, Coraline.

-Pare de perder tempo, vá brincar, vá, acrescentou vovó.



- Ok, está bem vovó. -resmungou Coraline.

Então Coraline foi tocar o piano, que ficava perto das quatro grandes vidraças, Coraline olhou para fora e começou a se perguntar:

-Onde está você mãe?

-Onde está você pai?

-Querida, você vai encontrar seus pais.

-Quando vovó?

-Quando não sei, minha neta.

Coraline foi triste dormir.



Dez anos depois...

1905, os avós de Coraline e Marcelina as mandaram para Londres na Inglaterra, para finalizar os estudos, pois Coraline já tinha 16 anos, e sua irmã tinha 17, e também para aprender inglês.

Até os 24 anos, Coraline morou em Londres, mas aos 25 ela foi morar em Paris, pois seus avós haviam dito que provavelmente ela tinha nascido lá, com o objetivo de tentar encontrar seus pais, enquanto sua irmã voltou para Itália para morar com seus avós.

Quando chegou, alugou um chalé na rua principal, em frente a uma cafeteria.

Depois de algum tempo, Coraline conhecia toda vizinhança, e ia todos os dias na cafeteria de Dona Maria, uma humilde senhora. Como já estava a um tempo em Paris, foi arranjar um trabalho, alugou uma barraquinha de flores, foi quando:



-Bom dia Senhor! -Bom dia!

-Posso ajudar? -Quatro rosas, por favor.

-Cores? -Vermelhas!

-Claro, aqui esta. -Obrigado.

-Sem querer me entrometer, é para quem?

-Dona Maria!

-A Dona da cafeteria? -A mesma.

-Por que? Conhece?

-Sim, vou na cafeteria todos os dias, alias,  
moro aqui na frente.

-Que coincidência, eu também, qual é o seu  
nome?

-Coraline, e o seu? -Alberto Siena.

-Siena? Meu sobrenome também é Siena.

-Nossa! Aliás estou a procura de minhas  
duas filhas que moram na Itália com os avós.

-Espera aí? Eu morava com minha irmã e meus avós, na Itália.

-Então você é...

-Pai!

-Filha! Que bom!

-E minha mãe?

-É Dona Maria!

-Nossa!

Os dois foram animados a cafeteria, Dona Maria nem acreditou, ligaram para os avós e para sua irmã que ficou muito feliz, assim como os avós e toda a família e assim todos foram morar em Paris, e foram muito felizes.

Fim!